

### Roteiro de Aplicação – PALAVRA-PROCESSO-PESSOA

O Guia do Presbitério é um material importante para a formação de lideranças comunitárias em nossas comunidades.

Para que se possa aproveitar ao máximo o material, queremos propor uma metodologia com base na PALAVRA-PROCESSO-PESSOA.

A **Palavra** de Deus precisa tomar lugar no coração de quem é chamado e chamada para servir na comunidade como liderança. Dessa forma, um novo **processo** de pertencimento inicia, afirmando a sua filiação a um Deus que salva e capacita em Jesus Cristo. Servir como uma nova **pessoa**, alcançada pelo amor que impulsiona ao testemunho e serviço a Deus.

#### Metodologia

Para o estudo da unidade, é importante que se tenha claro:

- 1 – Objetivo geral da unidade.
- 2 – Objetivos específicos da unidade.

Para a pessoa que vai mediar o encontro, que pode ser uma ministra ou um ministro, é preciso que a unidade esteja bem estudada. Grifar frases do texto ajuda a conduzir a reflexão e não deixar que o que é de fato importante fique de fora.

É importante criar um ambiente celebrativo. Preparar uma acolhida para que todas as pessoas se sintam bem no ambiente é fundamental.

Ao longo do encontro, é importante recolher dúvidas e motivações, para que elas possam ser refletidas e resolvidas imediatamente, no grupo.

## UNIDADE 4 – A COMUNIDADE COMO PARTE DE UM TODO

### Roteiro de encontro – Parte 1

#### 1. Saudação

#### 2. Oração

#### 3. Canto: Quando o povo se reúne (Livro de Canto da IECLB, 25)

[https://www.youtube.com/watch?v=Q\\_nWqLlhUfw](https://www.youtube.com/watch?v=Q_nWqLlhUfw)

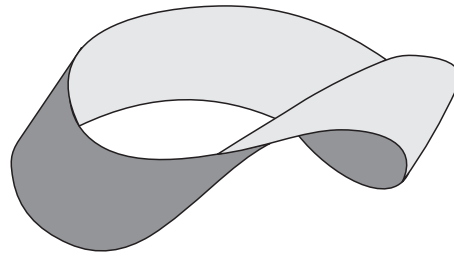
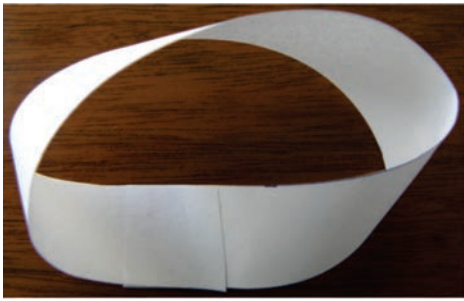
#### 4. Dinâmica ou atividade: O anel de Moebius

A dinâmica tem o intuito de mostrar que a comunidade é parte de um todo e que todas as instâncias da Igreja estão interligadas.

#### Anel de Moebius

##### Como fazer:

1. Corte tiras de papel com 2 cm de largura. Dê meia volta na tira e cole as duas extremidades



2. Corte a tira ao meio, no sentido indicado abaixo.



3. Cortada mais uma vez, as tiras vão se entrelaçando sem se desconectar totalmente.



### Apresentação do conteúdo (*slides em PowerPoint*)

Providenciar um fio tipo varal e grampos e estender no espaço lateral ao que as pessoas participantes estão assentadas.

Propomos aqui que os *slides* da Unidade 04 sejam impressos um a um e distribuídos entre as pessoas presentes de modo aleatório, na sua primeira parte, e depois, no momento seguinte, na segunda parte, conforme planejado pela pessoa dirigente. Assim, na medida que for exposto o assunto é possível movimentar os e as participantes de modo a exporem o *slide* no varal. O material pode ficar exposto para que outros grupos que utilizam o espaço possam observar e tomar conhecimento de como se estrutura a IECLB.

### Slide 1: A comunidade como parte de um todo



Texto no Guia: p. 41

– Destacar os objetivos da unidade.

A comunidade e a paróquia não vivem isoladas, mas são parte de um todo, que é a IECLB. Isso significa que temos, com outras comunidades e paróquias deste imenso Brasil, uma história e uma base confessional comuns. Também compartilhamos dos mesmos objetivos. Esta unidade apresenta aspectos históricos e a atual estrutura da IECLB. Também trata dos tipos de estrutura de Igreja e da responsabilidade pública da IECLB.

## Slide 2: Aspectos históricos da IECLB



Texto no Guia: p. 42

A história das comunidades evangélicas luteranas no Brasil envolve três períodos, que estão interligados, mas que também preservam características próprias: 1) O período inicial, em que predominou a visão de que cada comunidade era independente; 2) O período da existência de quatro sínodos, quando houve um esforço para que as comunidades andassem juntas; 3) O período de uma Igreja de abrangência nacional, de confissão evangélica luterana e com abertura ecumênica.

## Slide 3: O período inicial



Texto no Guia: p. 42

### O período inicial: comunidades independentes

As pessoas imigrantes evangélicas luteranas que vieram para o Brasil organizaram aqui suas primeiras comunidades, independentes da administração do Estado. No Brasil, de 1824 a 1889, havia uma Igreja oficial conforme prescrevia a Constituição do Império, no parágrafo 5º: “A religião Católica Apostólica Romana continuará a ser a religião do Império. Todas as outras religiões serão permitidas com o seu culto doméstico ou particular, em casas para isso destinadas, sem forma alguma exterior de templo”. Em razão disso, a vida religiosa das primeiras pessoas imigrantes foi marcada pelo culto doméstico. Seus templos não podiam ter torre nem sinos; sua presença deveria ser “silenciosa”.

No início, havia poucos pastores. A maioria das comunidades teve que organizar sua própria vida religiosa. Elas construíram escola e igreja, instalaram seu cemitério e escolheram uma pessoa de seu meio para assumir as funções de professor e de pastor. A Bíblia, o hinário e o Catecismo foram elementos fundamentais para preservar a espiritualidade das famílias e reuni-las em comunidades. Por isso pode-se dizer que a estrutura básica da Igreja, a comunidade local, foi criada pelas próprias pessoas imigrantes, com a ajuda de poucos pastores.

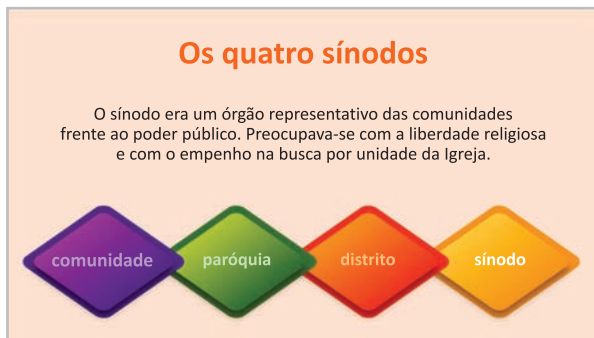
## Slide 4: O período inicial



Texto no Guia: p. 42

Nesse primeiro período da história da IECLB, as comunidades não tinham vínculo institucional entre si e quase não havia iniciativas de cooperação conjunta. Com a vinda de mais pastores, começaram a surgir iniciativas de maior aproximação entre as comunidades. As comunidades começam a sentir a necessidade de uma ligação maior.

## Slide 5: Os quatro sínodos



Texto no Guia: p. 42s

### O período da existência de quatro Sínodos

Em 1886, sob a presidência do P. Wilhelm Rotermond, pároco de São Leopoldo/RS, foi criado o Sínodo Riograndense. No início, o sínodo era uma estrutura sem poder de influência nas comunidades. Era, principalmente, um órgão representativo dessas frente ao poder público. Preocupava-se com a liberdade religiosa e com o empenho na busca por unidade da igreja. Essa busca por unidade traduziu-se, por exemplo, na confecção de um hinário comum.

## Slide 6: Os quatro sínodos



Texto no Guia: p. 43

[https://www.luteranos.com.br/conteudo\\_organizacao/historia/nascimento-do-sinodo-evangelico-luterano-no-brasil](https://www.luteranos.com.br/conteudo_organizacao/historia/nascimento-do-sinodo-evangelico-luterano-no-brasil)

A partir de 1886, passou a existir a seguinte estrutura eclesial: comunidade – paróquia – sínodo. Com a criação de novas comunidades e a expansão geográfica da igreja, essa estrutura começou a se mostrar insuficiente. Era muito difícil reunir todos os pastores e delegados nas assembleias sinodais, pois as distâncias a percorrer eram muito longas. Por isso, em 1901, decidiu-se pela criação de distritos de trabalho. Em 1910, criou-se uma diretoria sinodal, constituída por pessoas ordenadas e leigas de todos os distritos. Então, a estrutura estava assim organizada: comunidade – paróquia – distrito – sínodo.

Entre os anos 1886 e 1912, formaram-se quatro sínodos em diferentes regiões do país:

- 1886: Sínodo Riograndense – São Leopoldo/RS;
- 1905: Sínodo Evangélico-Luterano de Santa Catarina, Paraná e outros Estados da América do Sul – Estrada da Ilha, Joinville/SC;
- 1911: Associação de Comunidades Evangélicas de Santa Catarina e Paraná – Blumenau/SC;
- 1912: Sínodo Evangélico do Brasil Central – Rio de Janeiro/RJ.

Dentro de um sínodo, as comunidades estavam vinculadas por uma estrutura e por uma base confessional. Mas os sínodos eram independentes e não havia trabalho conjunto entre eles. Era como se existissem quatro igrejas.

## Slide 7: Igreja de abrangência nacional



Texto no Guia: p. 43

### O período da igreja de abrangência nacional

As dificuldades enfrentadas durante a Segunda Guerra Mundial, como a prisão de pastores, proibição da realização de cultos em língua alemã, apreensão e confisco de hinários e Bíblias, mostraram a necessidade de um trabalho conjunto. Era preciso ter um centro de formação teológica comum e uma coordenação comum da missão evangélica luterana no país. O primeiro projeto comum dos sínodos foi a fundação, em 1946, da Faculdade de Teologia, na cidade de São Leopoldo/RS. Em 1949, os quatro sínodos decidiram formar a Federação Sinodal. Seu primeiro Concílio Geral aconteceu em maio de 1950, em São Leopoldo/RS. Já no segundo Concílio Geral, em 1952, passou-se a usar a nomenclatura: Federação Sinodal – Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil. Os sínodos continuaram a existir até 1968.

## Slide 8: Base confessional



Texto no Guia: p. 44

As pessoas imigrantes que formaram comunidades vieram de tradições diferentes. Algumas eram luteranas, outras eram calvinistas. Assim, foi necessário que convivessem com suas diferenças e, aos poucos, buscassem definir uma base confessional comum. Após longo período de reflexão, os quatro sínodos concordaram em firmar sua base confessional sobre a Bíblia (Antigo e Novo Testamentos), os Credos Antigos ou Ecumênicos (Credo Apostólico, Credo Niceno-Constantinopolitano e o Credo Atanasiano), a Confissão de Augsburg e o Catecismo Menor de Martin Lutero. Essa base comum possibilitou o trabalho conjunto e foi um marco importante na busca pela unidade em torno daquilo que de fato é central para a igreja.

## Slide 9: Igreja de abrangência nacional



Texto no Guia: p. 44

Em 1968, os sínodos deixaram de existir, e a igreja assumiu uma estrutura baseada em regiões eclesiásticas. Para a sede da IECLB foi escolhida a cidade de Porto Alegre/RS.

## Slide 10: Igreja de abrangência nacional



Texto no Guia: p. 44

A estrutura básica passou a ser: comunidade – paróquia – distritos eclesiásticos – regiões eclesiásticas – administração central. Geograficamente, as regiões estavam assim distribuídas (apontar para o mapa das regiões)

## Slide 11: A estrutura atual



Texto no Guia: p. 45

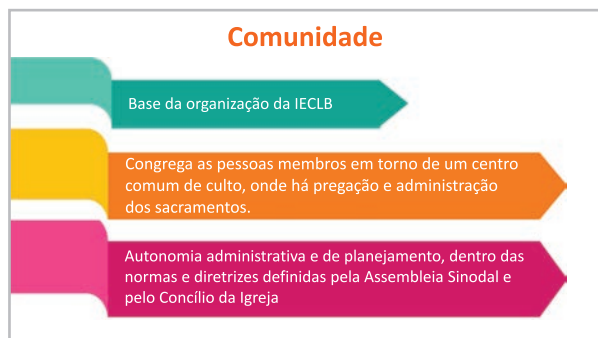
### A atual estrutura da IECLB

A estrutura comunidade – paróquia – distritos eclesiásticos – regiões eclesiásticas – administração central foi mantida até 1998. Nesse ano, a IECLB empreendeu uma reforma da sua Constituição, que se orientou em três objetivos:

- promover a maior participação das comunidades e das pessoas membros na missão da Igreja;
- separar com mais clareza as tarefas administrativas, legislativas e espirituais da estrutura da Igreja;
- descentralizar e simplificar essa estrutura.

A partir desses objetivos, foi desenvolvida uma estrutura que se organiza da seguinte forma: comunidade – paróquia – sínodo – administração central. Essa estrutura pretende zelar pela unidade a partir da confessionalidade evangélica luterana, sem “engessar” a tarefa de servir a Deus. Isso significa que, de uma comunidade ou paróquia para outra, a forma de organização dos trabalhos pode mudar, mas sempre deve estar a serviço de Cristo e de sua missão. Comunidades, paróquias, sínodos e administração da Igreja possuem autonomia, mas fazem parte de um todo, no qual cada parte é importante e responsável pela outra parte.

## Slide 12: comunidade



Texto no Guia: p. 45

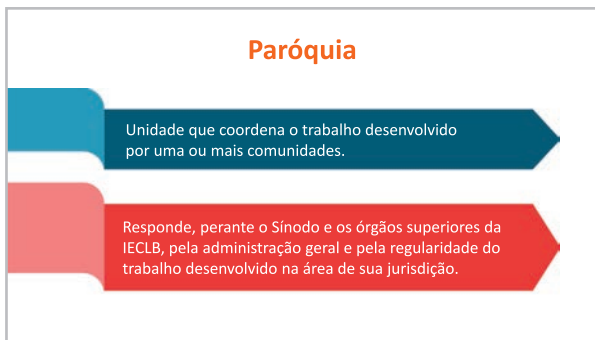
### a) Comunidades

A organização da IECLB se dá a partir da base, ou seja, das comunidades. São mais de 1.700 espalhadas por todo o Brasil.

⬇️ A comunidade congrega as pessoas membros em torno de um centro comum de culto, onde há pregação e administração dos sacramentos. O que constitui a comunidade é o fato de pessoas se reunirem regularmente em torno da palavra de Deus.

⬇️ A comunidade tem autonomia administrativa e de planejamento, dentro das normas e diretrizes definidas pela Assembleia Sinodal e pelo Concílio da Igreja. Compete à comunidade criar, planejar e viabilizar setores de trabalho para atender à sua responsabilidade com a assistência espiritual, com a ação diaconal, a catequese, a evangelização, a formação e a missão. Cabe-lhe também viabilizar os recursos necessários para sua execução dessas atividades e tarefas. A comunidade toma suas decisões em assembleia geral. Sua administração acontece através do presbitério eleito na assembleia geral.

### Slide 13: Paróquia



Texto no Guia: p. 45s

#### b) Paróquias

A paróquia é a unidade que coordena o trabalho desenvolvido por uma ou mais comunidades.

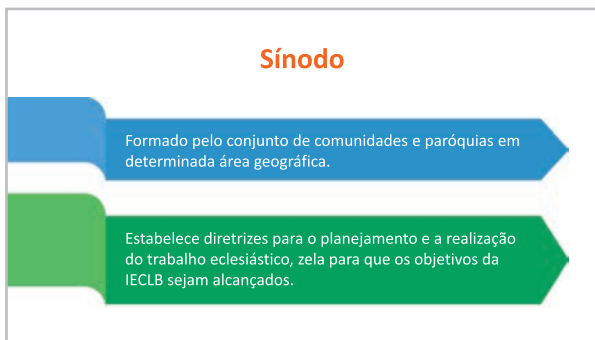
⬇️ Ela também responde, perante o sínodo e os órgãos superiores da IECLB, pela administração geral e pela regularidade do trabalho desenvolvido na área de sua jurisdição. Cada paróquia tem um conselho paroquial composto pelos presbíteros e presbíteras de todas as comunidades da paróquia. Sua função é planejar, incentivar, supervisionar e promover o trabalho da Igreja em seu âmbito. O conselho paroquial elege a diretoria paroquial, que executa as decisões do conselho.

### Slide 14: Instâncias locais



Representação gráfica da organização das instâncias locais.

### Slide 15: Sínodos



Texto no Guia: p. 46s

O sínodo é a unidade descentralizada da IECLB. É formado pelo conjunto de comunidades e paróquias existentes em uma determinada área geográfica.

⬇️ Cabe-lhe estabelecer diretrizes para o planejamento e a realização do trabalho eclesialístico na sua área de abrangência, zelar para que os objetivos fundamentais da IECLB sejam alcançados e resolver os

problemas administrativos que ocorrem em sua área. O sínodo pode estruturar-se em setores de trabalho regionalizados. Atualmente, a IECLB é formada por 18 sínodos, que abrangem todo o território brasileiro. O mapa abaixo mostra a distribuição geográfica dos sínodos em nosso país:

### Slide 16: Estrutura atual em 18 sínodos



A Assembleia Sinodal, o Conselho Sinodal e a diretoria do Conselho Sinodal são órgãos do sínodo.

### Slide 17: Assembleia Sinodal

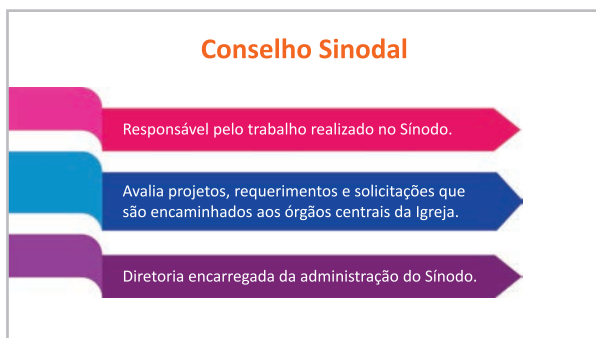


Texto no Guia: p. 47

**Assembleia Sinodal.** É o órgão soberano do sínodo. Entre as suas atribuições consta:

- ⬇️ aprovar o plano de objetivos e metas de missão da igreja na área do sínodo.
- ⬇️ promover a reflexão e o debate sobre os temas fundamentais da igreja e de interesse das comunidades, paróquias e do sínodo.
- ⬇️ incentivar e promover a comunhão e o compartilhamento de experiências de fé e de trabalho entre as comunidades.
- ⬇️ aprovar o orçamento do sínodo. Fazem parte da Assembleia Sinodal as pessoas membros do Conselho Sinodal, ministros e ministras com ordenação, representantes de setores de trabalho, representantes de comunidades em formação e representantes de todas as paróquias e comunidades da abrangência do sínodo.

### Slide 18: Conselho Sinodal



Texto no Guia: p. 47

**Conselho Sinodal.** É responsável pelo trabalho realizado no sínodo. O Conselho é composto por: representantes das paróquias, dos setores de trabalho, de ministras e ministros, delegadas e delegados ao Concílio, representantes no Conselho da Igreja, pastor ou pastora sinodal e seu vice.

- ⬇️ Cabe ao Conselho avaliar os projetos, os requerimentos e solicitações que são encaminhados aos órgãos centrais da Igreja.
- ⬇️ O Conselho Sinodal elege uma diretoria encarregada da administração do sínodo.



## Slide 19: Pastora ou pastor sinodal

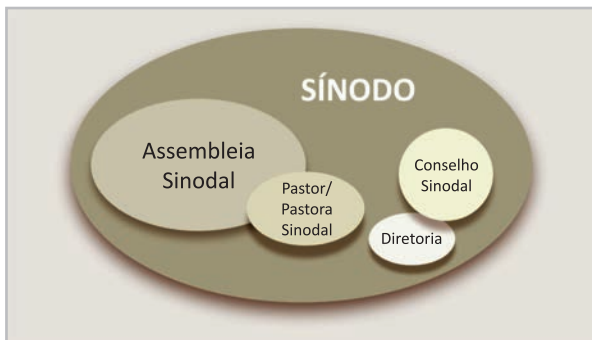


Texto no Guia: p. 47

**Pastor ou pastora sinodal.** Ao pastor ou à pastora sinodal compete motivar e supervisionar o trabalho eclesialístico na área de abrangência do sínodo:

- ↻ consagrar templos e outros recintos para o serviço da igreja.
- ↻ instalar e orientar ministros e ministras e zelar pela sua formação contínua.
- ↻ Além disso, cabe-lhe a tarefa de ser pessoa de confiança de ministros e ministras, colocando-se ao seu lado nas dificuldades, promovendo crescimento e capacitação, admoestando e exortando quando necessário.

## Slide 20: Instância sinodal



Representação gráfica da organização da instância sinodal.

## Slide 21: Estrutura central



Texto no Guia: p. 47s

### d) Estrutura central

A unidade de ação dos 18 sínodos é buscada através dos órgãos nacionais, tais como: o Concílio, o Conselho da Igreja, a presidência e a Secretaria Geral.

- ↻ O Concílio. É o órgão soberano da IECLB e tem a última palavra em assuntos da igreja. Comparando com a organização política do Brasil, seria o Poder Legislativo Federal. Tem competência para decidir sobre qualquer questão que é de interesse da igreja. As normas e regulamentos definidos por ele devem ser acatados por todos os sínodos e comunidades, pelos órgãos administrativos e pelas instituições da IECLB. Somente o Concílio pode modificar a Constituição, o Regimento Interno e os Regulamentos do Ministério Eclesialístico da igreja.

O Concílio estabelece o plano de ação da igreja, cuida da unidade, decide sobre finanças e o orçamento central, elege o pastor ou a pastora presidente e seus e suas vices, o presidente ou a presidente do próprio Concílio e seu vice. A maioria dos membros do Concílio é eleita nas assembleias sinodais. Na situação atual, em que a IECLB se organiza em 18 sínodos, o Concílio apresenta a seguinte composição:

- 1 Presidente do Concílio
- 1 Vice-presidente do Concílio
- 1 Pastor ou pastora presidente
- 2 Pastores ou pastores vice-presidentes
- 1 Secretário ou secretária geral
- 18 Pastores e pastoras sinodais
- 18 Representantes dos sínodos no Conselho da Igreja
- 40 Delegados e delegadas eleitos e eleitas nas assembleias sinodais
- 5 Representantes do ministério compartilhado
- 9 Representantes de instituições, departamentos e setores de trabalho

O total é de 96 membros. Desses, 81 têm sua origem nas assembleias sinodais e 50% dos participantes com direito a voto são pessoas leigas. Portanto, no Concílio está presente a força dos sínodos. Isso é muito importante para a preservação da unidade da igreja. Visto que os sínodos têm a atribuição de estabelecer metas e desenvolver trabalhos missionários próprios, o Concílio tem a função de evitar a perda da unidade da igreja, apesar da diversidade de trabalhos existentes. Por isso a Constituição define como primeira tarefa do Concílio “fixar diretrizes que assegurem a unidade da IECLB e a sua confessionalidade” (art. 25, I).

🔻 **Conselho da Igreja.** É órgão deliberativo e de fiscalização. Exerce o controle das atividades administrativas da IECLB e decide sobre conflitos de caráter normativo, de acordo com o que determina a Constituição da IECLB. Também aqui está assegurada a participação de pessoas leigas, na proporção de dois terços do total de participantes e de um terço para ministros e ministras ordenadas.

🔻 **Presidência.** É exercida de forma compartilhada pelo pastor ou pastora presidente, 1º vice e 2º vice-presidentes. Coordena a atividade da IECLB, zelando por sua unidade e identidade confessional. Manifesta-se publicamente em nome da IECLB. Ordena ministros e ministras. Exerce a representação da IECLB junto a outras igrejas, entidades ecumênicas, órgãos governamentais e civis.

🔻 **Secretaria Geral.** É o órgão executivo da administração da IECLB. Ela é dirigida por um secretário ou secretária geral, indicado pelo pastor ou pastora presidente e eleito pelo Conselho da Igreja. Cabe-lhe resolver as questões administrativas e a execução do orçamento geral da igreja, observando as decisões do Concílio e do Conselho da Igreja, de acordo com a Constituição da IECLB e seus demais documentos. Na Secretaria Geral atuam secretários e secretárias de áreas específicas, além de outras pessoas profissionais, conforme exigem as tarefas.

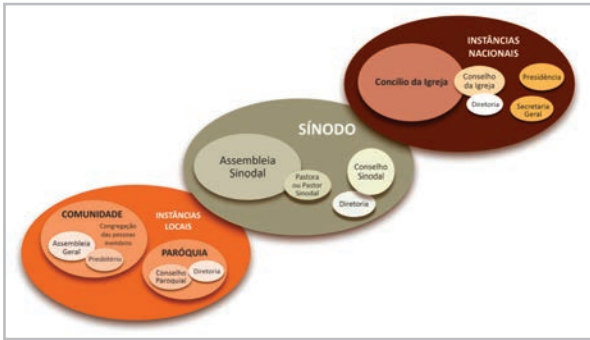
Para entender melhor a atual estrutura e a forma de organização interligada e interdependente da IECLB, veja o organograma abaixo:

### Slide 22: Instâncias nacionais



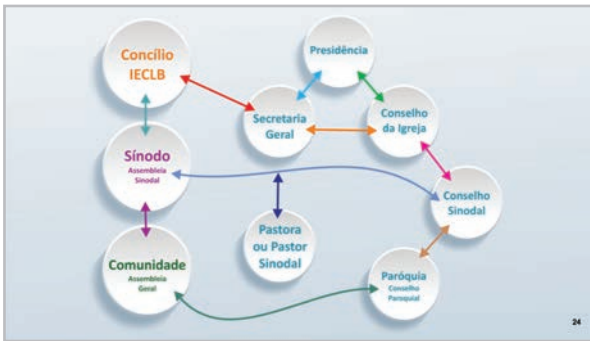
Representação gráfica da organização das instâncias nacionais.

## Slide 23: Interligação das instâncias nacionais



As diferentes instâncias da IECLB estão interligadas e formam um todo, um corpo.

## Slide 24: Estrutura central



Mostrar a inter-relação entre as diferentes instâncias da igreja.

## Slide 25: Centros de formação teológica



Texto no Guia: p. 49

*Apresentar os centros de formação, despertar vocações para o ministério com ordenação.*

Para que essa identidade confessional se mantenha, a IECLB investe na formação de seus ministros e suas ministras. São três os centros de formação teológica reconhecidos pela IECLB. Todos têm seus cursos reconhecidos pelo Ministério da Educação.

## TIPOS DE ESTRUTURA DE IGREJA

### Slide 26: Tipos de estrutura de Igreja



Texto no Guia: p. 50s

A Igreja de Jesus Cristo é uma só, como o confessamos no Credo Apostólico. Isso também é sublinhado no Artigo 7 da Confissão de Augsburgo: “A Igreja é a congregação dos santos na qual o Evangelho é pregado de maneira pura e os sacramentos são administrados corretamente. Para a verdadeira unidade da Igreja basta que haja acordo quanto à doutrina do Evangelho e à administração dos sacramentos. Não é necessário que as tradições humanas ou os ritos e as cerimônias instituídos pelos seres humanos sejam semelhantes em toda parte”.

🕒 A história da Igreja mostra-nos e ensina que a Igreja de Jesus Cristo precisa organizar-se e ter certa estrutura para cumprir a sua missão no mundo e manter a unidade de fé. No decorrer dos séculos, aconteceram divisões na Igreja em diversas partes do mundo. Novas denominações surgiram. Com elas, surgiram também estruturas diferentes.

**Dinâmica:** *Dividir em pequenos grupos e refletir*

- Que Igrejas você conhece e como se estruturam?
- Como são tomadas as decisões nestas denominações?

### Finalização dessa parte

**Canto:** Ontem, hoje, para sempre (Livro de canto da IECLB, 73)

**Oremos:**

Misericordioso Deus!<sup>1</sup>

Agradecemos-te por nos permitires chegar a ti em oração,  
como filhos e filhas se chegam a seu pai.

A ti levamos tudo que nos preocupa, também as faltas deste dia.

Não queiras permitir que por nossa culpa uma criatura tua seja prejudicada.

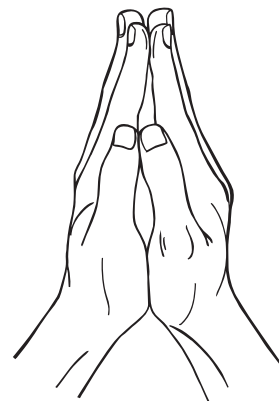
Perdoa-nos a falta de amor.

Dá que sejamos melhores testemunhas do teu evangelho.

Livra-nos de toda a indiferença para com a tua palavra, de toda a negligência na oração.

Pedimos-te por todos e todas que terminam esse dia sem te procurarem em oração.

Ensina a nós todos e todas a orar. Amém.



(Oração adaptada de: IECLB. Hinos do Povo de Deus, v.1. São Leopoldo: Sinodal, 2001, p.377)

**Canto:** Cuida bem, Senhor (Livro de Canto da IECLB, 287)

<https://www.luteranos.com.br/textos/cuida-bem-senhor-1>

## UNIDADE 4 – A COMUNIDADE COMO PARTE DE UM TODO

### Roteiro de encontro – 2ª parte

#### 1. Saudação

2. **Canto:** Salmo 90, 1, 2 (Livro de Canto da IECLB, nº 113)

3. **Leitura Bíblica:** Filipenses 4. 4-14

4. **Canto:** Alegria do Senhor a nossa força é (Livro de Canto da IECLB, nº 553)

A estrutura de Igreja é também uma maneira de articular a fé. Isso não significa que o conteúdo da fé seja totalmente diferente, mas indica divergências em relação ao que é necessário para o funcionamento da Igreja e o cumprimento da missão. Vejamos alguns tipos de estrutura de Igreja:

### Slide 27: Tipos de estrutura de Igreja



Texto no Guia: p. 50

### a) Estrutura episcopal

**Estrutura episcopal:** Na estrutura episcopal, os bispos e bispas são os responsáveis diretos por tudo que é decidido e que acontece na Igreja. Essa estrutura é representada de maneira especial pela Igreja Católica Apostólica Romana. Nessa estrutura, o bispo é responsável por tudo que acontece na sua diocese. Ele é nomeado pelo papa de Roma, representa o papa e fala em nome dele. A Conferência Nacional dos Bispos é o fórum no qual os bispos tomam as decisões em nome da Igreja a nível nacional. Todos os bispos católicos – em âmbito mundial – formam, juntamente com o papa, a Cúria Romana, que governa toda a Igreja.

O papa, que é o bispo de Roma, é eleito pelo Colégio de Cardeais sempre quando um papa morre. Seu mandato é vitalício, salvo se ficar impedido física ou psicologicamente. A ele cabe a palavra final em todas as decisões de fé e ordem. Desde o Concílio Vaticano I de 1870, o papa exerce o poder absoluto na Igreja.

A vantagem dessa estrutura consiste no fato da Igreja falar com uma só voz. Mas as pessoas membros não participam das grandes decisões e do governo da Igreja.

### Slide 27: Tipos de estrutura de Igreja



Texto no Guia: p. 50s

### b) Estrutura congregacional

Na estrutura congregacional, todas as decisões são tomadas pela congregação local. A instância decisória máxima é a assembleia da comunidade.

O congregacionalismo não admite estruturas eclesiásticas com poderes sobre as congregações locais. A comunidade local é “Igreja completa”. Isso significa: ela é soberana em todos os assuntos e suas decisões são finais, não há instância superior a quem se possa apelar. No entanto, no congregacionalismo, as congregações podem se associar e assumir juntas tarefas que ultrapassam a congregação local. Mas cada congregação é soberana para decidir se participa ou não.

A vantagem dessa estrutura consiste na valorização da comunidade e na grande responsabilidade que ela assume. Mas o risco de isolamento e de certo egocentrismo é muito grande. Também obreiros e obreiras estão subordinados diretamente à congregação, que os contrata como seus e suas funcionárias.

### Slide 27: Tipos de estrutura de Igreja



Texto no Guia: p. 51

### c) Estrutura Pentecostal

No pentecostalismo, pretende-se ser Igreja sem estrutura. Tudo depende do Espírito Santo, que rege a Igreja através de pessoas que ele mesmo chama, prepara e envia. Na teoria, isso soa bem, mas, na prática, pastores, pastoras e lideranças (“chamados e chamadas e preparados pelo Espírito Santo”) assumem funções de mando e ordem, que têm muita semelhança com a função dos bispos no episcopalismo. Em certo sentido, cada pastor, pastora e liderança são “pequenos papas”. Talvez isso explique a razão de tantas facções e frações no pentecostalismo.

## Slide 27: Tipos de estrutura de Igreja



Texto no Guia: p. 51

### d) Estrutura Sinodal

A IECLB tem hoje uma típica estrutura sinodal. A palavra “sinodal” origina-se do grego “*syn-hodos*”, que significa: “juntos e juntas no caminho”. O modelo sinodal não é centrado na comunidade local (congregacionalismo), nem em uma estrutura hierárquica (episcopalismo), tampouco na pessoa do ministro ou da ministra (pentecostalismo). Na estrutura sinodal, as comunidades estão vinculadas umas às outras com base em uma identidade confessional e em um propósito comum. As comunidades e paróquias caminham juntas, formando os sínodos, e os sínodos caminham juntos, formando a Igreja nacional – a IECLB.

## Slide 28: Decisões na estrutura sinodal



Texto no Guia: p. 51s

Nesse modelo, as grandes decisões em assuntos de fé e ordem são tomadas de maneira compartilhada por ministros e ministras ordenadas e pessoas leigas. As comunidades elegem os suas pessoas representantes para as assembleias sinodais, que, por sua vez, elegem os delegados e as delegadas para o Concílio e o Conselho da Igreja. As decisões, tomadas em assembleias e concílios, acontecem em diversos níveis:

As decisões do Concílio da IECLB valem para toda a Igreja.

⬇️ As decisões da Assembleia Sinodal valem para todas as paróquias e comunidades do sínodo [sempre em sintonia com os concílios e documentos normativos].

⬇️ As decisões das assembleias das comunidades e paróquias valem para todos as pessoas membros da área [sempre em sintonia com os concílios e documentos normativos].

## Slide 29: Juntos no caminho



Texto no Guia: p. 52

Na estrutura sinodal, as pessoas membros das comunidades e os ministros e as ministras ordenadas estão presentes e representados em todas as assembleias, e as suas decisões devem ser acatadas e respeitadas por todos e todas. Nem os ministros e as ministras ordenadas e as pessoas leigas exercem poder um sobre o outro,

uma sobre a outra. Cada grupo assume as responsabilidades próprias da sua função e do seu chamado. Nessa estrutura, tudo é compartilhado: os ministros e ministras ordenadas compartilham suas alegrias e suas dificuldades com as pessoas membros leigas em função diretiva, se aconselham com eles e elas, recebem apoio e solidariedade e também orientação e admoestação. Também os membros e membras leigas em funções diretivas compartilham suas ações e seus planejamentos com os ministros e as ministras ordenadas, recebendo apoio, solidariedade, orientação e admoestação.

O ideal maior da estrutura sinodal é o “compartilhar”. Isso significa: a comunidade local olha para além da torre de sua igreja e vê as necessidades das outras comunidades e se envolve com elas. O mesmo vale para os sínodos. Todos compartilham suas alegrias e também suas dificuldades e procuram ajudar-se mutuamente. A administração central da IECLB é responsável pela unidade de doutrina, fé e ordem em toda a Igreja e representa a mesma perante outras igrejas, entidades ecumênicas e perante os poderes constituídos do país.

Foi através de uma longa caminhada que a IECLB assumiu a forma atual de organização. Esse modelo foi considerado a estrutura ideal para ajudá-la a realizar sua missão. Mas há algumas dificuldades na implantação desse modelo. Por exemplo: uma dificuldade é fazer com que as comunidades implementem decisões do Concílio e do Conselho da Igreja. Isso acontece principalmente quando o significado e o funcionamento da estrutura não estão bem claros. Também precisamos considerar que as pessoas que se integram nesse modelo são pecadoras. Temos, nesse sentido, ainda um grande desafio e uma grande tarefa pela frente. Precisamos de lideranças conscientes da importância de permanecermos juntos e juntas no caminho, como igreja. As pessoas que possuem dons precisam ser identificadas e capacitadas para que o verdadeiro compartilhar seja colocado em prática.

### Slide 30: Por que precisamos de estruturas?

Por que precisamos de estruturas?

Uma boa Igreja precisa de boa estrutura.

Através da estrutura são estabelecidos planos e procedimentos. Mas é na comunidade que estes planos se concretizam.

Texto no Guia: p. 52

### O Presbitério e a estrutura eclesial

Muitas pessoas de nossas comunidades têm restrição a estruturas eclesiais. No entanto, quem estuda essa área entende que uma boa estrutura não assegura uma boa igreja, mas uma boa igreja precisa de uma boa estrutura. Boa estrutura não quer dizer grande, mas funcional, isto é, que tenha um funcionamento leve e permita que seus objetivos sejam alcançados com mais eficiência.

O modelo estrutural na IECLB estabelece que o Concílio tem a tarefa de definir normas e diretrizes para que a Igreja cumpra a sua missão, recebida por Deus. Os sínodos planejam e dinamizam o trabalho eclesial na sua área, de acordo com as diretrizes do Concílio, do Conselho da Igreja e da presidência. Por sua vez, a paróquia coordena e conjuga as atividades das comunidades da paróquia, de acordo com as diretrizes estabelecidas pelo sínodo. A partir disso, verifica-se que, para que a estrutura da Igreja funcione bem, há necessidade de uma boa integração entre os seus quatro níveis: comunidade, paróquia, sínodo e estrutura central da IECLB.

Devemos ter claro que as instâncias paroquiais, sinodais e nacionais da IECLB são estruturas. Somente a comunidade pode exercer a missão de Deus no mundo, cuidando da pregação pura da sua palavra e da administração dos sacramentos e motivando as pessoas membros a testemunharem o Evangelho de Jesus Cristo.

☺ Através da estrutura da Igreja são estabelecidos planos, objetivos e procedimentos. Cabe a todas as instâncias segui-los, mas é na comunidade que esses planos se concretizam. Como isso acontece na comunidade? Sob a condução do seu presbitério, que deve ter clareza sobre qual é a sua atividade meio (administração/burocracia) e qual a sua atividade fim (pregar a palavra, fazer discípulos e testemunhar o Evangelho). Entre as atividades fins está a capacitação de nossos membros para a vivência do sacerdócio geral, manifestando a palavra de Deus na sociedade em que vivemos (EMO, art. 11).

### Slide 31: Atividade fim, atividade meio

Atividade **meio** é necessária apenas enquanto nos ajuda alcançar o alvo (atividade **fim**).

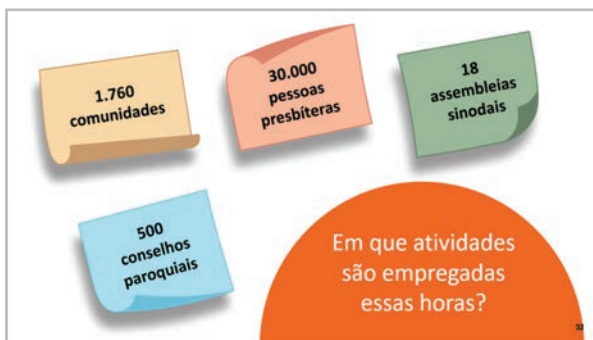


Texto no Guia: p. 53s

A dificuldade de muitas de nossas comunidades está no fato de que o presbitério esgota quase todo o seu esforço na atividade meio (burocracia) e não lhe sobra tempo para que a comunidade busque a realização da sua efetiva finalidade. Os membros do presbitério e os próprios ministros e ministras acabam envolvidos de tal modo na manu-tenção dos serviços administrativos da comunidade que não há tempo para ir e fazer discípulos. Essa situação pode levar as nossas comunidades e a própria Igreja para estagnação ou diminuição. Sinais disso são as estatísticas de muitas das nossas comunidades, que não conseguem renovar a sua membresia ou sequer mantê-la.

Aqui está a tarefa grandiosa do presbitério de uma comunidade: ter consciência dessa realidade. O Concílio, o Conselho da Igreja, a Presidência, a Secretaria Geral, o sínodo e a paróquia podem estabelecer diretrizes, mas é a comunidade a base de trabalho da Igreja. Se nada acontecer na comunidade, terão sido em vão os Concílios, as reuniões do Conselho da Igreja, das assembleias e conselhos sinodais, dos conselhos paroquiais e dos presbitérios.

### Slide 32: Atividade fim, atividade meio



1.760 comunidades

30.000 pessoas presbíteras

18 assembleias sinodais

500 conselhos paroquiais

Em que atividades são empregadas essas horas?

Texto no Guia: p. 53s

Como na IECLB existem mais de 1.700 comunidades, perto de 500 conselhos paroquiais, 18 assembleias sinodais, podemos estimar que cerca de 30.000 pessoas se reúnem constantemente em toda a Igreja. Sem dúvida, é um contingente impressionante. Se ainda fôssemos estimar as horas de reuniões, esses números impressionariam mais ainda. Em que atividades foram empregadas essas horas? Na burocracia ou no cumprimento da missão que Deus nos delegou? Não podemos esquecer que a burocracia é indispensável. No entanto, o que se quer dizer é que ela deve ser apenas um instrumento e não uma finalidade em si mesma.

Por isso, cada presbitério, na sua prestação de contas anual à assembleia geral da comunidade, deveria dizer quanto desse tempo foi destinado para cuidar da burocracia e quanto foi destinado para as suas atividades fim. Com isso, poderia haver uma reavaliação quanto à forma do presbitério administrar a comunidade.

### Slide 33: Igreja e política

Igreja tem a ver com política?

“Política” é tudo o que diz respeito à esfera pública, ao ambiente em que vivemos.

Todos nós somos pessoas “políticas”, cidadãos, integrantes de uma nação.

Texto no Guia: p. 54



## Ser Igreja no mundo

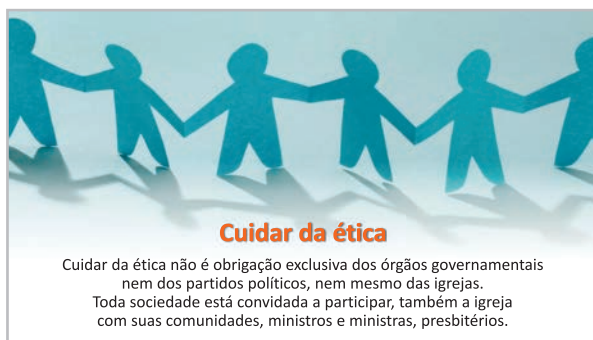
“A Igreja não deve se meter na política.” Essa é uma opinião frequente nas comunidades da IECLB. Ela está muito correta quando se trata de política partidária. A Igreja não pode identificar-se com um só partido. A pessoa membro da comunidade pode tomar sua opção partidária, mas a Igreja como instituição não tem partido, nem o deve ter. Ela segue Jesus Cristo, seu único Senhor. A Igreja deve comprometer todos os partidos com a vontade de Deus e acolher quem se dispõe a respeitá-la. Igreja que se transforma num partido político deixa de ser Igreja.

Isso, porém, não significa assumir uma posição “apolítica”, pois a Igreja vive no mundo. Como pessoas cristãs, não deixamos de viver numa localidade, numa cidade, num país.

⤵ “Política” é tudo o que diz respeito à esfera pública, ao ambiente em que vivemos.

⤵ Todos nós somos pessoas “políticas”, cidadãos e cidadãs, integrantes de uma nação. Somos Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil. Por ser assim, temos uma responsabilidade por este país, por seu povo, assim como a temos por todo o mundo. Somos exortados e exortadas a procurar a “paz da cidade” (Jeremias 29.7).

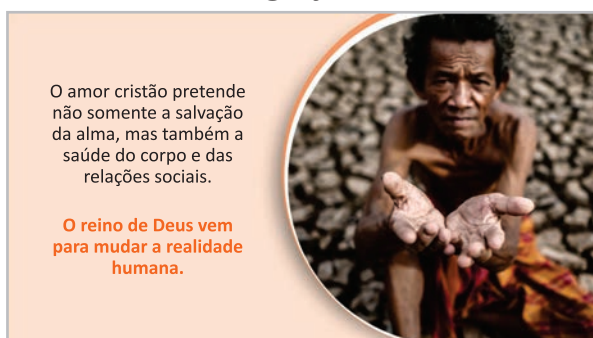
### Slide 34: Cuidar da ética



Texto no Guia: p. 55

É verdade que a vocação da Igreja é outra do que a de um Estado. Enquanto este tem a obrigação de cuidar da justiça, da paz e do bem comum, a Igreja ocupa-se com o anúncio do Evangelho, o perdão dos pecados, o chamado à fé. Costuma-se atribuir ao Estado o zelo pelo bem-estar das pessoas; e à Igreja, a preocupação com a salvação. De fato, a Igreja de Confissão Luterana quer o lado a lado de Igreja e Estado, sem confusão de competências. Importa dar a César o que é de César e a Deus o que é de Deus (Marcos 12.13-17). Há uma diferença entre governo civil e governo de Deus. O Estado não é Igreja, e a Igreja não é Estado.

### Slide 35: Ser Igreja no mundo



Texto no Guia: p. 55

Mesmo assim, há uma correlação muito forte, pois o amor cristão pretende não somente a salvação da alma, mas também a saúde do corpo e das relações sociais. Jesus cura pessoas doentes, sacia pessoas famintas, reintegra pessoas marginalizadas.

⤵ Ele disse que o seu reino não é deste mundo (João 18.36). Ao mesmo tempo, não deixou sombra de dúvida que esse reino vem para mudar a realidade humana. Jesus não se conforma com o mal. Inclina-se preferencialmente às pessoas pobres, necessitadas, desprezadas, injustiçadas. Jesus não foi apenas evangelista. Foi também diácono. Ele agiu como bom samaritano que socorreu as vítimas da violência (Lucas 10.30-37). Temos nele um exemplo de “misericórdia”, ou seja, de alguém que teve o coração junto às pessoas miseráveis.

### Slide 36: Ser igreja no mundo



Texto no Guia: p. 55

A igreja herdou de Jesus o compromisso. Não pode ficar apática frente à miséria, frente ao crime, frente ao pecado. Deve manifestar-se e agir sempre que a vida humana e a ética estiverem em jogo. Cuidar da ética não é obrigação exclusiva dos órgãos governamentais nem dos partidos políticos, nem mesmo das igrejas. Toda sociedade está convidada a participar, também a Igreja com suas comunidades, ministros e ministras, presbitérios. Evidentemente, a Igreja será apenas uma voz entre outras. Em estado democrático é e deve ser assim. Defendemos a liberdade de expressão. Aliás, nem mesmo as pessoas cristãs são sempre unânimes. A pluralidade é mal nenhum, desde que empenhada num objetivo comum.

### Slide 37: Compromisso com a paz e a justiça



Texto no Guia: p. 55

Toda sociedade deve estar comprometida com a paz, a justiça, o direito. Quanto a isso não pode haver dúvida. Aplica-se isso também ao compromisso das pessoas cristãs. Em toda diversidade deve prevalecer o mandato de Jesus Cristo que, juntamente com a salvação da pessoa humana, quer sua felicidade, sua saúde, seu bem-estar. Não há meio mais eficaz para promover o bem, ou para causar-lhe prejuízo, do que a via política. Eis porque cabe à Igreja lembrar ao Estado e às instâncias políticas nacionais, estaduais e municipais suas obrigações para com a paz e a justiça.

### Slide 38: Manifestos



Texto no Guia: p. 56

- Os textos dos dois manifestos encontram-se na pasta unidade 4. De acordo com interesse e tempo, pode-se desenvolver uma reflexão a partir da leitura dos manifestos.

Tal lembrança pode assumir a forma de protesto ou denúncia. Assim aconteceu em 1970. No auge da ditadura militar em nosso país, a IECLB lançou, por decisão de Concílio Geral, o "Manifesto de Curitiba". Nesse manifesto, a Igreja denunciava a prática da tortura, da supressão das liberdades civis, da infração dos direitos humanos. A denúncia foi introduzida por "Teses sobre as relações entre a Igreja e o Estado", que até hoje definem a posição da IECLB no assunto.

Outro exemplo da responsabilidade pública é o "Manifesto de Chapada dos Guimarães", aprovado por ocasião do XXII Concílio Geral, realizado em Chapada dos Guimarães/MT no ano 2000. O manifesto demonstra a preocupação e a posição da IECLB diante da situação socioeconômica do Brasil e do mundo. Através dele, a igreja critica o acúmulo e a concentração de riquezas, a adoração do capital, os modelos econômicos que causam sofrimento e injustiça. Também renega o individualismo, o proselitismo entre igrejas e a intolerância religiosa.

Não são esses os únicos exemplos da “diaconia política” da IECLB. Reiteradamente a presidência, os sínodos, as comunidades locais e instituições erguem sua voz em defesa da causa justa e em denúncia de escândalos sociais. A preocupação com o meio ambiente tem sido igualmente constante nos posicionamentos da Igreja. Trata-se aqui de assumir nossa responsabilidade para com a criação de Deus

### Slide 39: iniciativas ecumênicas



Texto no Guia: p. 56

Por fim, cabe lembrar que as iniciativas ecumênicas também procuram unir a voz das igrejas e promover a ação conjunta. O Conselho Nacional de Igrejas Cristãs (CONIC), o Conselho Latino-Americano de Igrejas (CLAI), a Federação Luterana Mundial (FLM), o Conselho Mundial de Igrejas (CMI), além de outros organismos ecumênicos, têm sido excelentes órgãos de articulação da contribuição das igrejas para um mundo mais de acordo com a vontade divina. A atuação de tais instâncias, porém, não substitui a responsabilidade da pessoa cristã, da comunidade local e das igrejas nacionais. Jesus interpela cada qual individualmente a refletir sobre como cumprir o mandamento do amor às pessoas próximas da melhor maneira possível ali onde se vive.

## 5. Fechamento

- **Oração livre de despedida**
- **Canto:** Bênçãos virão (Livro de Canto da IECLB, 301)  
[https://www.youtube.com/watch?v=L26ikn9Z\\_0k](https://www.youtube.com/watch?v=L26ikn9Z_0k)

### Elaboração da proposta:

Pastor Emilio Voigt e Catequista Sara Hoppen

Imagens: Freepik

Esta e outras propostas metodológicas (PDF e PPT) são parte complementar e gratuita do Guia para o Presbitério da IECLB (Série Educação Cristã Contínua, Editora Sinodal, 2010). Elas podem ser acessadas no Portal Luterano por meio do *link* ou *QR Code* abaixo:

<http://www.luterano.org.br/guia-para-o-presbiterio/>

